

PSICOLOGIA PARA TODOS - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO: BREVE PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO TIMBOENSE

(2006)

Bolseira:
Patrícia Krüger Klabunde

Prof^a Orientadora:
Isabel Cristina Borges

Centro Universitário Leonardo da Vinci (Instituto Superior de Educação de Indaial, Faculdade Metropolitana de Blumenau, Faculdade de Tecnologia - Brasil)

Contacto:
andre.prumo@tpa.com.br

RESUMO

Um dos grandes interesses da Psicologia é estudar o comportamento do ser humano ao longo do seu desenvolvimento, cabendo ao psicólogo observar as emoções, as crenças, os pensamentos e o comportamento do homem, tanto no âmbito individual quanto no social. Este trabalho teve como objetivo apresentar as percepções de uma amostra da população de Timbó – SC sobre a atuação profissional dos psicólogos. Foram consideradas as percepções de 80 cidadãos timboenses, onde o conceito do ser psicólogo foi abordado. Um terço dos entrevistados demonstrou conhecimento prévio a respeito desta profissão, de um modo geral a população parecia conhecê-la. Porém, convém destacar que vários dos participantes demonstraram dúvidas a respeito desta profissão, e outros ainda desconhecendo-a totalmente. Cada participante entrevistado, recebeu uma mensagem reflexiva a respeito do trabalho dos psicólogos. Esta pesquisa indicou uma urgência de reflexão sobre a responsabilidade social e ética do profissional da psicologia.

Palavras-chave: psicólogo, bem-estar, percepção

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa coloca em pauta a discussão em torno da percepção de uma amostra da população de Timbó – SC, a respeito da Psicologia enquanto profissão.

O objetivo deste trabalho é apresentar a percepção popular dos cidadãos timboenses a respeito do ser psicólogo e sua atuação como profissional neste município. E poderíamos, já de início, nos questionar: o que as pessoas percebem como definição de psicólogo? O que elas percebem como atuação profissional da psicologia?

A este respeito o Conselho Federal de Psicologia menciona que muitas condições podem alterar a opinião das pessoas sobre seu exercício profissional. Duas delas parecem ser de importância elevada, a primeira por razões políticas e a segunda por razões técnicas; a região do país e a área de atuação profissional.

“O status” da profissão dos psicólogos, segundo eles próprios, não é muito elevado, embora acreditem que sua importância ou relevância para a comunidade ainda seja bem maior do que a remuneração e os recursos de que dispõem para atuar (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 1988).

A cidade de Timbó, atualmente possui uma população de aproximadamente 32 mil habitantes. Sua colonização iniciou com os imigrantes alemães, sendo enriquecida posteriormente com a vinda de imigrantes italianos e de outras nacionalidades. Hoje, encontra-se um povo totalmente miscigenado.

A economia que se baseou inicialmente na agricultura, passou a se apoiar na indústria. O setor rural recebeu melhorias técnicas e financeiras e a produção aumentou. Os imigrantes transformaram o Vale do Itajaí na região de maior produção industrial do Estado e na segunda região de maior produção agrícola.

No ambiente urbano vive 92% da população, a cidade em geral é bem tranqüila e bastante arborizada. A violência é quase inexistente e o número de delitos é baixíssimo. A qualidade de vida dos timboenses é altamente satisfatória (SANTA CATARINA, 2006).

Outros dados sobre o número de profissionais que atuam no município foram buscados junto ao Conselho Regional de Psicologia do Estado de Santa Catarina que informou existirem apenas 12 psicólogos ativos na cidade de Timbó – SC, de qualquer forma informações sobre a efetiva atuação não foi solicitada.

O psicólogo estuda e analisa os processos intrapessoais e as relações interpessoais para compreender o comportamento humano individual e de grupo, nos vários contextos em que ocorrem essas relações. Aplica conhecimento teórico e técnico da Psicologia, com o objetivo de

identificar e intervir nos fatores determinantes das ações dos indivíduos, considerando sua história biológica, pessoal, familiar e social e também as condições políticas, históricas e culturais (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2006).

Historicamente, conforme informam Praça (2002); e Novaes (2002), sabe-se que a profissão de psicólogo emerge ligada às demandas de um regime disciplinar de adequar, ajustar, adaptar. O psicólogo “aplica testes” para selecionar “o funcionário certo para o lugar certo”, para classificar o escolar numa turma que lhe fosse adequada, para treinar o operário, para programar a aprendizagem etc.

Moura (1999), ao problematizar questões fundamentais a respeito da Psicologia e dos psicólogos que temos produzido, deixa patente a consagração de uma intervenção profissional voltada para a conformidade e o ajustamento do homem ao meio, o que detona a grande ausência da dimensão social na concepção da Psicologia sobre seu objeto de estudo.

Enfocando também a questão da formação do psicólogo e sua identidade profissional, Contini nos diz que “A formação, hoje, via de regra, está calçada em um modelo conservador de promoção de saúde... sustentado por teorias que têm o seu foco voltado para a descrição dos comportamentos patológicos... Essa situação tem contribuído uma consolidação da identidade do psicólogo marcada exclusivamente pelo seu caráter terapêutico, dificultando a construção de um outro profissional que possa atender diferentes situações, como as institucionais e comunitárias”(PRAÇA, 2002; NOVAES, 2002).

Segundo alguns autores como Botomé (1979), Mello (1978) a psicologia tradicionalmente ainda esta caracterizada pela prática clínica, modelo de atuação que continua válido para os nossos dias, conforme Figueiredo e Rodrigues (2004) isso se explicaria, em parte, pelas condições históricas e sociais em que surgiu a profissão, e principalmente, pelas características da formação desses profissionais, pouco voltada para a discussão dos aspectos sociais como determinantes da condição humana.

Sendo assim, descrevendo em simples palavras, o papel do psicólogo no meio social, as quais muito bem colocadas, citadas informalmente por Silva (2006) : “(...) o psicólogo promove o “bem estar” das pessoas com relação a sua saúde, ao seu desenvolvimento profissional, ao modo como as pessoas se relacionam entre si, com relação ao seu aprendizado e educação, e assim por diante. Este “bem estar” significa que as pessoas precisam estar bem consigo mesmas, seguras, confiantes e conscientes de suas potencialidades e limitações. Só assim podem se superar e fazer novas conquistas em suas vidas.”

Além disto, neste trabalho de pesquisa a palavra percepção denota os significados apresentados por Ferreira (1985) que entende por percepção: o ato de perceber, compreender, ter uma idéia de, ter certo conhecimento de. Sendo assim, o foco deste trabalho é discorrer sobre a percepção que uma determinada amostra populacional tem a respeito do trabalho do psicólogo, ou seja, como o senso comum denomina, aquele conhecimento que é adquirido ao longo de nosso

desenvolvimento, passado de mãe para filho, que percorre um caminho que vai de hábito à tradição, o que se passa de geração em geração, e que também percebe, possuindo uma determinada idéia a respeito deste profissional e desta profissão, a psicologia.

Na tentativa de facilitar o dia a dia, é que o senso comum produz suas próprias “teorias”, na realidade, um conhecimento que, numa interpretação livre, poderíamos chamar de teorias médicas, físicas, psicológicas, etc (BOCK, 2002).

2. METODOLOGIA

O universo desta pesquisa constou de 80 (oitenta) amostras de cidadãos, moradores da cidade de Timbó - SC. Os dados foram coletados mediante aplicação de questionário (ANEXO 1). O período de aplicação dos questionários ocorreu de setembro a outubro de 2006, que após autorização dos respectivos entrevistados, fazia-se uma breve explicação sobre o trabalho a ser realizado, sobre seus objetivos, garantindo-lhes anonimato sobre os dados colhidos. Em seguida aplicava-se o questionário. As pessoas, das mais diversas idades, foram abordadas nos mais diversificados locais, em escolas, repartições públicas, estabelecimentos comerciais e em residências da referida localidade. Após o término da aplicação do questionário, cada participante recebeu uma breve mensagem escrita, conferindo um questionamento sobre o trabalho dos profissionais da psicologia, intitulado: Psicologia...coisa de louco? (ANEXO 2).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 80 participantes, 53 eram do sexo feminino e 27 do sexo masculino. Destes, 46 estavam cursando o ensino fundamental, 6 possuíam o ensino fundamental incompleto e apenas 1 concluiu este estudo. Em relação ao ensino médio 14 deles já haviam concluído, e nenhum dos participantes mencionou ensino médio incompleto. Referente ao nível superior de ensino, 11 sujeitos haviam completado, e 2 dos entrevistados possuía ensino superior incompleto.

Com o objetivo de explorar a percepção no âmbito geral da população, é que foram colhidas amostras de habitantes com idades variadas de 9 a 75 anos. Dos participantes, 49 deles tinham entre 9 e 19 anos de idade, 6 deles variavam a idade entre 20 e 29 anos, 8 participantes tinham de 30 a 39 anos, 11 deles entre 40 a 49 anos, e 6 dos participantes tinham de 50 a 75 anos de idade.

Constatou-se que das 80 pessoas entrevistadas, 25 delas conheciam o trabalho do psicólogo e sua área de atuação. Destes, alguns relatos se destacaram:

“Psicólogo, é um profissional da área da saúde, que trata dos problemas emocionais do ser humano, procurando através do diálogo, que a pessoa busque dentro dela, seus bloqueios e problemas, com o objetivo da solução de seus conflitos, melhorando com isto sua qualidade de vida e seu relacionamento com seus semelhantes.”

“Psicólogo é um profissional que estuda a mente e o comportamento dos seres humanos, sua função como profissional é acompanhar seus pacientes nos seus comportamentos, isto é, todos seus atos e reações observáveis, tudo o que fazemos, como andar, sorrir, correr, emoções, atitudes, pensamentos, fantasias, percepções entre outros.”

“Psicólogo é um profissional que estuda o comportamento humano e as ações desenvolvidas através deste comportamento.”

Estes dados, no entanto, são bem superiores aos de outras amostras colhidas, que evidenciam uma certa dúvida ou falta de esclarecimento a respeito desta profissão:

“É alguém que estudou psicologia, é um conselheiro da alma, pessoal, e pode atuar na área de aconselhamento, creio que não pode prescrever remédios.”

“Um profissional que trata da pessoa, através da busca do problema que o aflige (sem medicação).”

“Psicólogo é uma pessoa que cuida de problemas como bulimia e anorexia.”

Tais dados restringem a atuação profissional voltada a área da saúde, percebeu-se que boa parte dos entrevistados obtinham dúvidas e incertezas a respeito da função do psicólogo como profissional.

Outros ainda confundem este profissional, com o profissional da área médica:

“É um profissional da área de medicina cuja função é orientar por meio da psicologia seus pacientes.”

“É um profissional da área médica responsável pela orientação psíquica (mental) do paciente.”

“É um médico que trata das pessoas que tem problemas com a mente.”

Convém destacar o significativo percentual de entrevistados que não sabiam definir e sequer tinham idéia de qual seria o papel de um psicólogo como profissional. Dos oitenta participantes desta pesquisa, somente 25 pessoas responderam com clareza ao questionário, 16 pessoas deram uma breve concepção apresentando dúvidas a respeito da profissão do psicólogo, 9 dos entrevistados confundem este profissional com o profissional da área médica, e 30 pessoas não sabiam sequer a definição da palavra psicólogo.

Um outro comentário, citado por 24 dos entrevistados, foi a de comparar o psicólogo com um profissional de ajuda:

“É um profissional que pode ajudar as pessoas a viver melhor, pois objetiva o auto-conhecimento.”

“É um profissional preparado, que ajuda a superar obstáculos e enfrentar a vida sem medos.”

“É uma pessoa que trabalha com problemas mentais ou pessoais das pessoas. Sua função é ajudar através de tratamentos o paciente.”

Um dos entrevistados comparou o psicólogo com um amigo:

“É ajudar a acompanhar, ser amigo, orientar, reprimir quando necessário.”

Durante a coleta de dados pode-se observar algumas vezes em que as pessoas comentavam: “Acho que fulano de tal está precisando ir a um psicólogo”. Mas ao contrário do que se pensa, a maioria das pessoas não tem uma noção muito clara do que faz o psicólogo e nem dos tipos de problema com que a Psicologia trabalha (SCHMIDT).

Existem crenças populares muito conhecidas, como a de que o psicólogo é capaz de descobrir todos os problemas das pessoas com uma rápida conversa, e resolvê-los como que por encanto; dando como exemplo a resposta de dois entrevistados;

“Um médico que resolve seus problemas através de análise e conversa.”

“É uma pessoa que ajuda a dar uma orientação na vida.”

Dos entrevistados, 46 dos participantes haviam tido contato com pessoas que tiveram acompanhamento psicológico. Destes, 40 destas pessoas obtiveram resultados satisfatórios com o tratamento, e 6 delas ficaram insatisfeitas com os resultados.

Quando a abordagem ficou voltada à procura de um profissional da Psicologia, obteve-se a seguinte estatística: 55 delas iriam ao psicólogo se necessário; 16 pessoas talvez procurariam ajuda de um profissional da Psicologia; e 9 pessoas abordadas foram irreduzíveis, jamais procurariam a orientação de um psicólogo, um destes entrevistados afirmou o seguinte:

“Não buscaria ajuda de psicólogo, porque só precisa de psicólogo quem não tem verdadeiros amigos.”

Neste sentido Bock (2002), comenta, que o apoio de qualquer pessoa pode, com certeza, ser muito importante, para a superação de dificuldades, como outras atividades de lazer também; como fazer ginástica, ouvir música, dançar, tomar uma cervejinha no bar com os amigos.

No entanto, o psicólogo, em sua atuação como profissional, utiliza o conhecimento científico na intervenção técnica. A Psicologia dispõe de técnicas e de instrumentos apropriados e cientificamente elaborados, que lhe possibilitam diagnosticar os problemas; e também possui um modelo de interpretação e de intervenção.

A intervenção profissional é intencional, planejada e feita com a utilização de conhecimentos específicos do campo da ciência. Diferente da de um amigo, que não planeja sua intervenção, não faz uso de conhecimentos específicos e nem tem a intenção de diagnosticar ou intervir em algum aspecto considerado importante.

Os comentários a respeito da atuação do psicólogo no meio social foram dos mais variados. Houve manifestação de decepção com o atendimento na saúde pública da cidade, constatando abuso no uso da Psicologia – recomendações de medicação, e precariedade no atendimento ao público de baixa renda – espera de até 4 meses para uma consulta. Alguns dos entrevistados demonstraram-se desanimados, gostariam muito de ter um acompanhamento psicológico, mas consideram falho o atendimento no CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) da cidade, e fora do seu alcance financeiro em optar por um acompanhamento em uma clínica particular, alegando que o tratamento é muito caro e demorado.

Tais relatos confirmaram o que pesquisas constataram em estudos anteriores, conforme explica Praça & Novaes(2002), “...parece que o psicólogo é representado como um profissional que nada tem a ver com a dimensão sócio histórica da sociedade em que vive e trabalha. Constatando que inexistente uma reflexão sobre a responsabilidade ética do psicólogo no seu trabalho, sobre a sua função social.”

De qualquer modo, o futuro da psicologia não é a psicologia clássica, mas sim aquela inovadora e operante no meio social (ANDALÓ, 2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a intenção de esvaziar sua potência reflexiva, e sim, pretendendo suscitar e engendrar outras significações em torno das percepções obtidas em relação ao trabalho que exerce o psicólogo, esta pesquisa está em aberto para novos estudos, e pôde subsidiar reflexões sobre a percepção que cidadãos comuns têm a respeito da profissão do psicólogo, fornecendo dados importantes àqueles que vivenciam e são responsáveis pela imagem da profissão onde atuam.

Pôde-se perceber de que existem muitas dificuldades para esta profissão na cidade de Timbó - SC; uma delas, diz respeito a uma parcela da população em não conhecendo concretamente os serviços que um profissional da psicologia pode oferecer; outra, com certeza não menos importante, seria a falta de qualidade dos serviços prestados pelo próprio profissional na área pública de saúde deste município, e ainda o fato do serviço particular prestado pelos psicólogos apresentar-se como um serviço “elitizado”.

O fato é que a mudança deste quadro só pode ocorrer, quando o próprio profissional perceber o quanto é necessário ele mesmo sair de sua “clausura clínica”, e começar a se preocupar realmente com o “bem estar social” em que vive.

Enfim, ampliar a atuação profissional, informar melhor o que, como e quando este profissional, da área da Psicologia, pode auxiliar, esclarecendo as possibilidades de sua inserção nos mais diversos serviços, se faz extremamente necessário.

A Psicologia parece ser ainda, uma desconhecida, estranha, esse estranhamento pode ser modificado a partir de atuações eficientes, competentes e éticas, assim pode-se mudar o quadro e apresentar não somente uma prática localizada, elitista, e fechada, mas uma Psicologia que se construa junto. Essa é uma das tarefas que se poderá realizar futuramente? Aceitam a empreitada?

5. BIBLIOGRAFIA

ANDALÓ, Carmem. **História da Psicologia e Identidade Profissional**. Palestra proferida no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Blumenau, 09 out. 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13º ed. reform. e ampl.- São Paulo: Saraiva, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.

FIGUEIREDO, Vanda Valle de; RODRIGUES, Maria Margarida Pereira. **Psicologia em Estudo: Atuação do psicólogo nos CAPS do Estado do Espírito Santo**. Maringá, v. 9, n. 2, p. 173-181, mai./ago. 2004.

NOVAES, Heliane Guimarães Vieites; PRAÇA, Kátia Botelho Diamico. **Psicologia Ciência e Profissão**. A Representação Social do Trabalho do Psicólogo. _____2004 (2), 32-47.

SANTA CATARINA, TIMBÓ. Governo: Curiosidades. Disponível em <http://www.timbo.sc.gov.br/acidade.php?area=18>. Acesso em 20 nov. 2006.

SILVA, Alexandre Magno da (2006). **Citação informal**. Enviada por e-mail em 14 ago. 2006.

SCHMIDT, Andréia. **Quem precisa de psicólogo?**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_bd.asp?codtexto=130>. Acesso em 19 jan. 2006.

UIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Graduação: cursos: Psicologia. Disponível em: <<http://www.unb.br/graduação/cursos/sobre/psicologia.php>>. Acesso em 18 out. 2006.

6. ANEXOS

ANEXO 1

Questionário aplicado.

- 1- O que é um psicólogo e qual a sua função como profissional?
- 2- Você já conheceu alguém que já teve ou tenha um acompanhamento de um um psicólogo?
- 3- Se você já teve esse contato com alguém que obteve esse acompanhamento profissional, você percebeu alguma mudança durante ou após o tratamento?
- 4- Em algum momento em sua vida você buscaria a ajuda de um psicólogo profissionalmente falando?

ANEXO 2

Texto entregue:

PSICÓLOGO... Coisa de louco?

Será que estou louco se penso em compartilhar as minhas dificuldades e sentimentos com alguém acolhedor e confiável?

Estou louco por querer aprender com as dificuldades e evoluir com esse aprendizado?

Estou louco se desejo uma vida diferente e se reconheço minha necessidade de ajuda?

Estou louco por sentir o que todas as pessoas sentem, mas não confessam, por não conseguirem, em algum momento da vida, traduzir a linguagem que elas mesmas enviam...

A mídia divulga, as pessoas que conhecem falam que a psicologia pode auxiliá-las, os artistas comentam, mas a maioria acredita que psicologia é para os loucos devido a falta de conhecimento, aos preconceitos e idéias preconcebidas

Todos temos o direito de tentar... e temos que tentar ser nós mesmos, para começar... Prestar atenção nas nossas necessidades e desejos... pensar, sentir, agir e escolher aquilo que acreditamos que é o melhor para nós... e, principalmente, assumirmos a responsabilidade por essas escolhas, com o devido pagamento dos preços, que sempre existirão... podendo ser desde uma lágrima até uma gostosa gargalhada...

Já que a realidade cobra de nós um preço pelas nossas escolhas... por que não escolher o que realmente desejamos.

Não é mesmo? Pensem nisso!